Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE DEVELOPMENT OF PRESCHOOL CHILDREN

Sarah Lays Campos da Silva
Fisioterapeuta Residente do Programa em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: sarahlayscampos1@gmail.com

Leonaria Rodrigues de Carvalho
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: leonariarodriguesdecarvalho@gmail.com

Maria Clara Santos Silva
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: sscllara@gmail.com

Jociane Ferreira Lima
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: jocianelima3@hotmail.com

Suelem Barbosa de Carvalho
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: suelembarbosadecarvalho@aluno.uespi.br

Verônica Maria da Silva
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: veronicasilva071001@gmail.com

Elen dos Santos Araújo
Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: edossa@aluno.uespi.br

Mateus Andrade Rocha Vitório
Profissional de Educação Física Residente do Programa em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: mattvitorio086@gmail.com

Renata Batista dos Santos Pinheiro
Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família e Dra. em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Brasil

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

E-mail: renatabatista@ccs.uespi.br

Lílian Melo de Miranda Fortaleza
Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família e Dra. em Engenharia Biomédica – UNIVAP, Brasil
E-mail: lmmfortaleza@yahoo.com.br

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 01/10/2025

Resumo

Objetivos: Descrever as atividades psicomotoras realizadas com crianças de 3 a 5 anos na Atenção Básica em um CMEI no município de Teresina-PI, destacando os efeitos proporcionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e espacial dos escolares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades psicomotoras desenvolvidas com crianças de 3 a 5 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Teresina-PI, no contexto da Atenção Primária à Saúde, com atuação de acadêmicos de fisioterapia, profissionais de fisioterapia, educação física e equipe pedagógica. **Resultados:** Participaram crianças de turmas diferentes de 3 e 5 anos, com atividades aplicadas de forma contínua, respeitando o ritmo das turmas e o planejamento pedagógico. As atividades permitiram observar o desenvolvimento motor e cognitivo, evidenciando potencialidades e dificuldades de cada faixa etária. A maioria das crianças demonstrou desempenho adequado à idade, com agilidade nas atividades propostas. Um número menor apresentou dificuldades, especialmente em tarefas que envolviam motricidade global e equilíbrio. As crianças avaliadas tiveram bom desempenho em motricidade fina, esquema corporal e organização espacial. **Conclusão:** Portanto, entendeu-se que as avaliações são fundamentais para identificar avanços e dificuldades, permitindo um olhar atento para aquelas com desempenho abaixo do esperado, recomendando-se acompanhamento multiprofissional e intervenções direcionadas.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento infantil; Educação infantil; Desenvolvimento motor.

Abstract

Objectives: To describe the psychomotor activities performed with children aged 3 to 5 years in Primary Care at a Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) in the municipality of Teresina-PI, highlighting the effects on the motor, cognitive, and spatial development of the schoolchildren. **Methodology:** This is an experience report describing the psychomotor activities developed with children aged 3 to 5 years at a CMEI located in Teresina-PI, within the context of Primary Health Care, involving physiotherapy students, physiotherapy professionals, physical education professionals, and the pedagogical team. **Results:** Children from different classes aged 3 to 5 years participated, with activities applied continuously, respecting the pace of the classes and the pedagogical planning. The activities allowed observation of motor and cognitive development, highlighting strengths and difficulties of each age group. Most children demonstrated age-appropriate performance, with agility in the proposed activities. A smaller number showed difficulties, especially in tasks involving gross motor skills and balance. The evaluated children performed well in fine motor skills, body schema, and spatial organization. **Conclusion:** Therefore, it was understood that assessments are essential to identify progress and difficulties, allowing attentive observation of those with below-expected performance, recommending multiprofessional follow-up and targeted interventions.

Keywords: Psychomotricity; Child development; Early childhood education; Motor development.

1. Introdução

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

A psicomotricidade se dá mediante ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, ocupa um lugar importante na educação infantil, favorece os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, e busca estar sempre condizente com a realidade dos educandos (Oliveira, *et al.,* 2019).

Ao longo das últimas décadas, têm-se observado um crescente interesse na compreensão do desenvolvimento infantil e na promoção de abordagens que estimulem de forma adequada as habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças (Andrade, *et al*., 2014).

Nesse contexto, a psicomotricidade tem sido uma importante ferramenta no desenvolvimento integral das crianças, visto que, estimula os aspectos motores, cognitivos e afetivos do ser humano, envolvendo a correlação e ligação entre o corpo e a mente, promovendo o desenvolvimento global da criança. Por meio da psicomotricidade, as crianças podem adquirir habilidades motoras, como o controle do corpo, a coordenação motora fina e a coordenação motora global, além de desenvolverem capacidades cognitivas, como a atenção, a percepção, a memória e a linguagem (Orbano, *et al.,* 2024).

A psicomotricidade é descrita como uma função complexa que envolve habilidades e comportamentos específicos, integrando aspectos motores e psicológicos. Essa integração está relacionada a funções perceptivas, ao desenvolvimento sensorial, intelectual e motor, abrangendo tanto a recepção de informações quanto a execução adequada de respostas. Como o próprio termo indica, a psicomotricidade articula a atividade motora com dimensões afetivas, cognitivas e sociais. Além disso, ela contribui significativamente para o desenvolvimento de capacidades importantes, como o conhecimento emocional e social, auxiliando as crianças na expressão e regulação adequadas de suas emoções (Santos, *et al*., 2024).

O procedimento de aprendizagem é um processo complexo que abrange preceitos e capacidades diversas, inclusive as motoras. É de suma importância

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

que a criança adquira determinadas habilidades durante a fase pré-escolar, permitindo e facilitando sua aprendizagem. Na fase escolar, por meio de uma brincadeira comum ou simplesmente durante um jogo, é possível encontrar desalinhamentos que uma criança possa apresentar pois é no brincar que se pode vislumbrar a capacidade manual e habilidades motoras de uma criança. O brincar não é necessariamente um ato de entretenimento, mas com certeza um exercício que permite a aprendizagem de diversas capacidades, que deverá ser realizado em um espaço agradável, motivador, estratégico e enriquecedor (Rebelo, 2019).

Portanto, na educação da criança, é preciso associar os movimentos aos objetivos escolares, criando relações e situações apropriadas ao favorecimento da aprendizagem. Todo conhecimento e toda relação estão baseados nas vivências, a construção do esquema corporal, por exemplo, junto à consciência e o conhecimento, a organização dinâmica, e o uso do próprio corpo, devem ser a chave de toda a educação da criança. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo principal descrever as atividades psicomotoras realizadas com crianças de 3 a 5 anos na Atenção Básica em um CMEI no município de Teresina-PI, destacando os efeitos proporcionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e espacial dos escolares.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades psicomotoras desenvolvidas com crianças de 3 a 5 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Teresina-PI. As atividades foram realizadas no contexto da Atenção Primária à Saúde, por meio da atuação de acadêmicos de fisioterapia e uma equipe multiprofissional composta por profissionais das áreas de fisioterapia, educação física, em parceria com a equipe pedagógica da instituição.

Este relato tem caráter descritivo, com o intuito de compartilhar práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados durante a realização das atividades. As percepções relatadas são baseadas na observação direta e registros em diário de campo, respeitando o caráter subjetivo e contextual desse tipo de estudo.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

As atividades ocorreram no período de outubro a dezembro de 2024, durante visitas semanais ao CMEI, os encontros tinham em média duas horas de duração. As crianças foram divididas por faixa etária e participaram de atividades lúdicas elaboradas baseadas em fundamentos da psicomotricidade, visando o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

A metodologia proposta foi respaldada por um plano de atividades previamente elaborado e as ações realizadas. Com base nisso, as tarefas práticas foram acompanhadas sob supervisão de profissionais fisioterapeutas e de educação física, garantindo um bom desempenho dos discentes e cuidado com as crianças. A coleta de dados se deu através de diário de campo produzidos pelos acadêmicos. As atividades foram organizadas cronologicamente, descrevendo os dias e as ações realizadas.

No decorrer da execução das atividades, a equipe realizava observações e registros em relação ao desempenho das crianças em aspectos como motricidade global e fina, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal e espacial, lateralidade, além de indicadores de memória, linguagem e atenção. Além disso, eram registrados as dificuldades e avanços dos componentes do grupo infantil.

As ações foram realizadas no turno da tarde, das 14h às 16h. Empregaram-se estratégias com foco na diversão como recurso principal, respeitando a fase de desenvolvimento de cada criança. As atividades inseriram jogos de construção, coordenação, equilíbrio, circuitos motores, imitação de gestos, brincadeiras com ritmo, além outros materiais como cordas, bolas, bambolês e cones.

3. Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas na escola foram planejadas com base nos princípios da psicomotricidade, sendo conduzidas por equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, educadores físicos e professores da unidade escolar. Foram observados avanços significativos em tarefas que envolviam manipulação de objetos pequenos. Ao final das intervenções, a maioria das crianças demonstraram evolução em atividades como empilhar blocos, encaixar formas geométricas e utilizar lápis e pincéis com mais precisão.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

Três crianças apresentaram dificuldades parciais, sendo que uma delas, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não concluiu as tarefas de empilhamento com êxito, o que reforça a importância de adaptações pedagógicas individualizadas.

Nas atividades que desenvolviam motricidade grossa foi observado maior dificuldade das crianças em realizarem essas atividades, apenas 5 crianças conseguiram executar satisfatoriamente tarefas de equilíbrio e coordenação ampla, como caminhar sobre linhas retas, manter-se sobre um pé e saltar com os dois pés. As outras crianças demonstraram dificuldades com episódios de desequilíbrio e recusa frente a tarefas mais complexas. Em contrapartida, todas as crianças obtiveram êxito em atividades mais simples, como caminhar na ponta dos pés e imitar movimentos amplos com os braços.

Nas brincadeiras que avaliavam o esquema corporal, foi revelado que a maioria das crianças foi capaz de identificar partes do corpo e imitar gestos propostos após uma ou duas tentativas. Somente duas crianças demonstraram dificuldade persistente, sendo uma delas encaminhada para acompanhamento especializado para investigação de possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Já nas atividades que avaliavam a organização espacial, os resultados nessa área foram positivos.

Após demonstrações práticas e repetição orientada, a maioria das crianças conseguiu montar quebra-cabeças simples e participar de jogos de tabuleiro adaptados, demonstrando progressos na percepção e orientação espacial. Quatro crianças inicialmente apresentaram resistência ou dificuldade de compreensão, mas evoluíram ao longo das sessões.

Essas atividades psicomotoras permitiram observar de forma concreta o desenvolvimento motor e cognitivo dos pequenos, além de evidenciar as potencialidades e dificuldades de cada faixa etária. Ao longo desse processo, foi possível constatar um progresso relevante nas habilidades das crianças que passaram pelas avaliações, destacando a importância da aplicação sistemática de métodos psicomotores.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

Durante as intervenções, percebeu-se que a maioria das crianças avaliadas demonstrava desempenho adequado para a idade, executando as atividades propostas com agilidade e enfrentando poucos obstáculos, mesmo com a pouca idade. Por outro lado, menos crianças apresentaram dificuldades em determinadas tarefas, especialmente nas que envolviam motricidade global e equilíbrio. Atividades que envolvem motricidade fina, como empilhar blocos, são mais comuns nas escolas, corroborando a ideia de que os educadores acabam priorizando certas habilidades em detrimento de outras (Sacchi; Metzner, 2019).

Logo nas primeiras sessões de avaliação, notou-se que as atividades relacionadas à motricidade fina, ao esquema corporal e à organização espacial eram executadas com mais facilidade pela maioria dos alunos. No entanto, tarefas que exigiam controle do corpo em movimento, como saltar sobre a corda, manter o equilíbrio em um pé ou com o tronco flexionado, geraram mais resistência ou foram realizadas de maneira incorreta. Em muitas ocasiões, percebeu-se que as crianças não conseguiam manter o equilíbrio ao retornar ao chão após um salto, o que resultava em desequilíbrios e insegurança. Diante das dificuldades observadas nas atividades que envolvem motricidade global e equilíbrio, recomenda-se o uso de metodologias lúdicas para trabalhar também essas habilidades, que apresentaram maiores desafios (Silvio; Sérgio; Silva, 2023).

Também chamou a atenção o fato de que as crianças com mais dificuldades nessas tarefas motoras apresentavam, em sua maioria, dificuldades na linguagem e na estruturação temporal da fala. Observou-se falhas na pronúncia de frases completas, confusão de palavras e, em alguns momentos, incompreensão da proposta da atividade. Isso levou à reflexão sobre a relação entre os aspectos motores e a linguagem no desenvolvimento infantil. Segundo a psicomotricidade relacional, as interações sociais durante as atividades corporais são fundamentais, especialmente para crianças com dificuldades de linguagem ou comunicação (Tavares; Diniz, 2010).

Em relação à motricidade fina, a atividade de empilhar blocos revelou bons resultados, a maioria das crianças de 3 anos conseguiu realizá-la com sucesso.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

Isso ocorre porque as habilidades finas geralmente se desenvolvem antes das globais, o que explica o bom desempenho das crianças nas atividades que exigiam manipulação e controle refinado, em contraste com aquelas que envolviam força, equilíbrio e coordenação ampla, como pular ou manter-se em uma posição estática (Benetti, *et al.;* 2018).

Apenas uma criança não completou a tarefa de empilhar blocos, mesmo após várias tentativas. Esse caso, em particular, reforça a importância da observação individualizada, pois se tratava de um aluno com TEA, o que demonstra a necessidade ainda maior de assistência a esses estudantes. No caso dessa criança, destaca-se a importância da personalização nas intervenções psicomotoras, uma vez que crianças com TEA se beneficiam de abordagens adaptadas, que incluam elementos como estímulos visuais, repetição de comandos e reforço positivo. Tais estratégias não apenas facilitam a execução das tarefas, como também promovem a autonomia e a autoestima da criança (Lima, *et al.;* 2024).

Nos testes de esquema corporal, a maioria conseguiu imitar os gestos propostos após uma segunda tentativa, mostrando que, com a repetição, o corpo e a mente das crianças se organizam melhor. Isso ocorre porque a coordenação motora e o esquema corporal se desenvolvem progressivamente com a prática, reforçando a ideia de que atividades repetitivas são fundamentais para a consolidação das habilidades motoras (Lima, *et al.;* 2024). Apenas uma criança não conseguiu completar a atividade de forma satisfatória, o que também indica a necessidade de acompanhamento mais próximo.

Já em tarefas envolvendo equilíbrio, houve um contraste significativo. A atividade de equilibrar-se sobre um joelho, por exemplo, foi concluída com êxito por apenas duas crianças, enquanto a de manter-se na ponta dos pés foi facilmente realizada por quase todas. Isso evidenciou o quanto o tipo e o nível de dificuldade da atividade influenciam diretamente o desempenho das crianças. Na avaliação da organização espacial, feita com um jogo de tabuleiro, foi um momento de destaque positivo (Mota; Vale; Coinete, 2025).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/497n7t66

As crianças demonstraram grande interesse e, mesmo quando não compreendiam o comando inicial, bastava uma breve demonstração para que entendessem e completassem a tarefa com sucesso. Algumas chegaram a apresentar soluções criativas para montar o quebra-cabeça, o que revela iniciativa e autonomia. Isso reforça que, ao brincar, as crianças, ao interagirem por meio de jogos, músicas e dinâmicas corporais, não apenas aprendem, como também desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Loureiro, 2022).

De forma geral, essas vivências mostraram que as crianças avaliadas apresentaram um bom desempenho geral nas atividades relacionadas à motricidade fina, esquema corporal e organização espacial, enquanto as que exigiam motricidade global e equilíbrio representaram maiores desafios. Essa diferença pode estar ligada à frequência com que essas habilidades são estimuladas no ambiente escolar, já que atividades como desenho, manipulação de objetos e jogos de encaixe são mais comuns do que aquelas que exigem controle corporal em movimento (Gomes, *et al.;* 2024).

4. Conclusão

Os resultados obtidos tornaram possível avaliar o desempenho das crianças em atividades de motricidade fina, esquema corporal e organização espacial, enquanto desafios foram observados em motricidade global, equilíbrio e organização temporal. As avaliações demonstraram ser fundamentais para identificar tanto os avanços quanto as dificuldades, permitindo um olhar mais atento para aquelas que apresentaram desempenho abaixo do esperado.

Assim, recomenda-se um acompanhamento mais detalhado, multiprofissional e intervenções direcionadas para auxiliar no aprimoramento das habilidades psicomotoras. Além disso, a continuidade dessas avaliações em ambiente escolar se mostra essencial para a identificação precoce de dificuldades e a implementação de estratégias adequadas, favorecendo o desenvolvimento global das crianças.

Referências

ANDRADE, J. C.; SILVA, R.; OLIVEIRA M.; PEREIRA T.; SANTOS L.; LIMA G.; *et*

al. A contribuição do lúdico no desenvolvimento infantil. *Rev Ibero-Am Human Ciênc Educ.* 2024;10(7):2472–2483. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14923

BENETTI, I. C.; COLLODEL, I.; SOUZA SANTOS J.; PEREIRA M.; LIMA F.; ALMEIDA R.; *et al.* Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantiil na Amazônia setentrional. *Estud Pesqui Psicol.* 2018;18(2):588–607. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2018.38814

GOMES, N. A.; *et al.* Contribuições do brincar na psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. *Rev Científica FESA.* 2024;3(13):101–118. DOI:10.56069/2676-0428.2024.363

LIMA, R. S.; *et al*. A psicomotricidade no processo de aprendizagem na educação infantil. *Rev Foco.* 2024;17(5):e5222. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-157

LOUREIRO, L. M. S. A importância da musicalização no desenvolvimento psicomotor da educação infantil. *Rev NovaFisio.* 2022;26(422):1. DOI:10.5281/zenodo.6475739

Mota, M. L. M.; Vale, M. R.; Coinete, A. G. Os benefícios da psicomotricidade na educação infantil. *Rev Acadêmica Online.* 2025;11(56):e1414. DOI:10.36238/2359-5787.2025.v11n56.1414

OLIVEIRA, E. M.; SANTOS, A.; RIBEIRO, L.; FERNANDES, G.; SOUZA, J.; ALMEIDA, T.; *et al*. O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2019;(34):e1369. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e1369.2019

ORBANO, T. S.; SILVA, T. O.; PEREIRA, L. M. F.; SIQUEIRA, L. L. B.; ALVES, C. M. Coordenação motora e esquema corporal de crianças de 2 a 6 anos do centro municipal de Educação Infantil de Silvânia-GO. *Rev Interdiscipl Promoç Saúde.* 2018 out 4;1(4):226–232. DOI: https://doi.org/10.17058/rips.v1i4.12362

REBELO, M. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade. *Cuad. Psicol. Deporte.* 2019;20(1):75–85. DOI: https://doi.org/10.6018/cpd.385791

SACCHI, A.; METZNER, A. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *Rev Bras Estud Pedagógicos.* 2019;100(254). DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804

SANTOS, A. D.; *et al*. A psicomotricidade como recurso para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil. *Cad Pedagógico.* 2024;21(12):e10440. DOI:10.54033/cadpedv21n12-086

SILVA, L. O.; SERGIO, M. Z.; SILVA, R. S. A importância da psicomotricidade e o brincar como influência da aprendizagem na educação infantil. *Rev Ibero-Am Human Ciênc Educ.* 2023;9(7):336–350. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10579

TAVARES, H. M.; DINIZ, O. S. F. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. *Rev Em Extensão.* 2010;9(1). DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v9n12010-20522